

Fórum será uma auto-reflexão sobre Brasília

A realidade de Brasília, carregada de algumas surpresas desconcertantes, e os rumos do seu desenvolvimento serão o objeto de uma profunda discussão por parte de algumas das maiores expressões locais e nacionais da Economia, Urbanismo, Sociologia, Educação, entre outras áreas. Elas estarão reunidas no Fórum Econômico de Brasília, que será realizado nos dias 24 e 25 próximos, no auditório do CORREIO BRAZILIENSE. O evento, promovido pelo próprio jornal, com o apoio do Grupo Osório Adriano, será uma das raras oportunidades de a cidade refletir sobre si própria, de forma tão abrangente.

O Fórum vai acontecer exatamente num momento crucial para Brasília, justamente quando a cidade chega ao máximo da carência de uma auto-reflexão, para lançar luzes sobre o seu destino. Afinal, a cidade criada em tempo recorde, sob o paradigma da modernidade, cresceu de maneira incommum e não escapa aos problemas diversos que afligem aos demais centros urbanos do País.

Para se ter idéia da surpreendente realidade de Brasília, é só observar alguns números. Por exemplo: a cidade chegou ao patamar de 2,6 por cento do PIB nacional. Este percentual, aliás, ultrapassa, em termos de renda per-capita, até mesmo o Estado de São Paulo. 41 por cento da população brasileira já são nativas, o que torna cada vez menor o peso das migrações no seu crescimento demográfico.

De acordo com dados da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), até o ano 2010, o Distrito Federal estará com a sua população estabilizada em torno de dois milhões e 300 mil habitantes. A projeção aponta para um contingente considerável de idosos nesse montante.

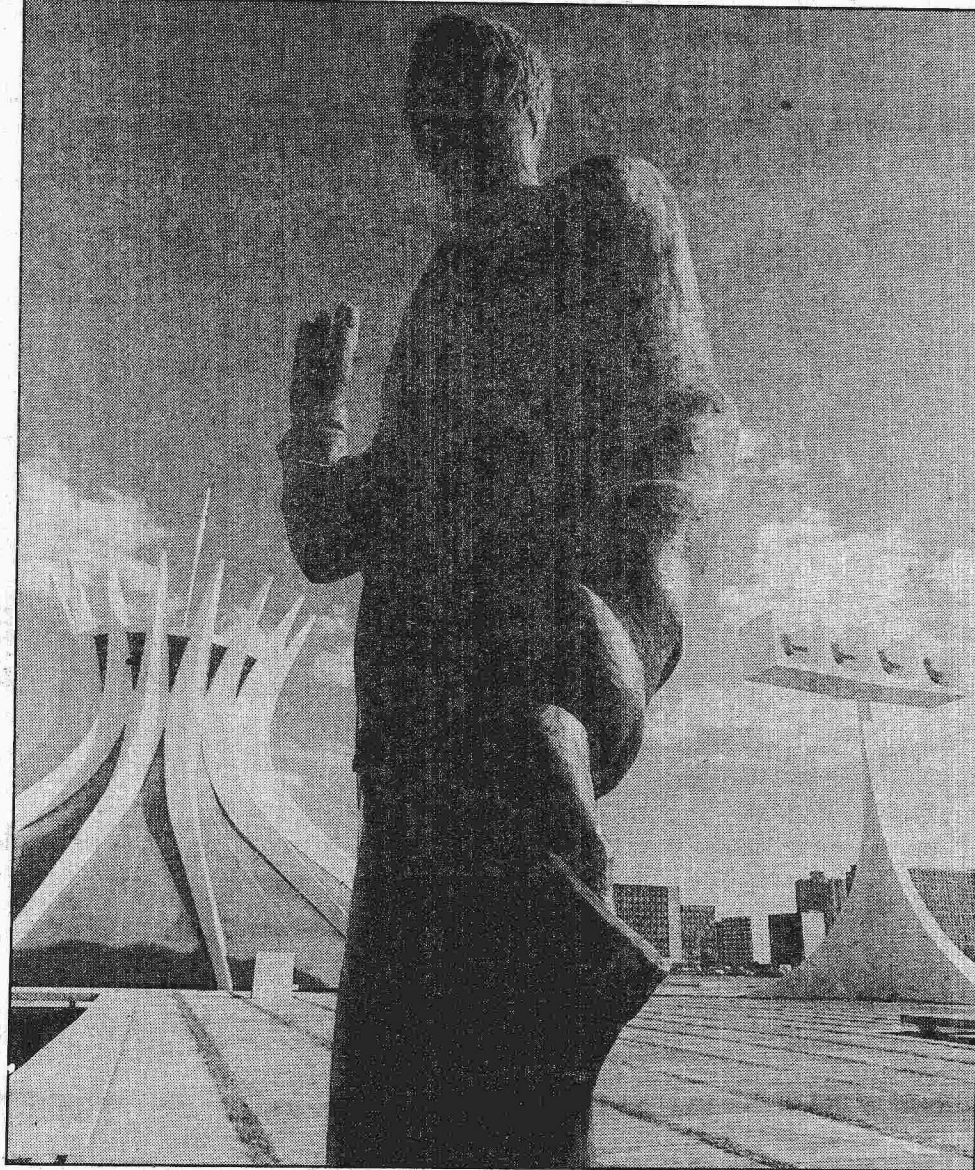
Destaca-se ainda outro ponto importante para o perfil da cidade: o setor privado já está contribuindo com mais de 50 por cento da renda e empregos gerados na economia local. Em 30 anos, Brasília passou a ter uma população que São Paulo e o Rio de Janeiro levaram 400 anos para atingir.

Elo perdido — Mas Brasília está perdendo a modernidade, na medida em que não consegue renová-la. Quem faz essa constatação é o arquiteto e urbanista Jorge Guilherme Francisconi, ex-coordenador de Política Urbana Brasileira (Governo Geisel) e ex-presidente da EBTU.

Ele entende que o elo com a modernidade foi perdido pela falta de renovação e dá como exemplo o Plano Piloto, prisioneiro da herança não renovada de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Já as cidades-satélites e o Entorno, principalmente a área ao longo da BR-040, que o urbanista prefere chamar de Baixada Goiana, "incorporaram-se a cultura anárquica da ocupação urbana brasileira". A região já tem mais 400 mil lotes prontos.

Francisconi pede um novo planejamento urgente para Brasília e o Entorno. "Fica claro que só o Plano Piloto foi planejado. Fora daí, o tecido urbano cresce aleatoriamente", observa. Devem conter nesse replanejamento um programa de uma base econômica forte e disseminada e a verticalização dos prédios em alguns pontos, como no corredor do

DIDA SAMPAIO



A surpreendente Brasília fará uma auto-reflexão no Fórum, buscando novos rumos

metrô, "para a vida na cidade não ficar demasiadamente onerosa".

Geração de empregos — Para o deputado e empresário Osório Adriano, presidente do Grupo Osório Adriano, Brasília já dispõe de uma estrutura, mas carece da execução de um projeto de curtíssimo prazo, para sair do quadro social preocupante em que se encontra.

A geração de empregos é condição sine qua non para se imprimir essa transformação social na cidade. Para este ponto, devem convergir os esforços do governo e da iniciativa privada. Cabe ao primeiro, observa Osório Adriano, criar incentivos e colocar à disposição da iniciativa privada os financiamentos, principalmente das pequenas empresas.

A iniciativa privada cabe a produção, com o reinvestimento do lucro. "O empresário tem que se comprometer a criar novas oportunidades", diz o deputado. Ele dá como exemplo a construção civil como um setor onde pode ser concentrado um grande volume de financiamento.

Mas o turismo deve polarizar também os investimentos. Segundo o jornalista Luiz Adolfo Pinheiro, diretor de Redação do CORREIO BRAZILIENSE, Brasília é uma atração turística, nacional e internacional, desde a sua construção, e é indispensável que setores públicos enfoquem esta atividade como uma opção prioritária de desenvolvimento, de geração de empregos, de renda e de impostos.

A educação, que o deputado-empresário Osório Adriano vê como ponto fundamental dentro de um projeto a médio e longo prazos — "precisamos ter, aqui, muitas escolas técnicas", explica ele —, tem uma particularidade, em Brasília. Segundo a secretária da pasta, Eurides Brito, o atendimento na escola fundamental já atingiu 92 por cento. Este índice

é considerado excelente, segundo padrões internacionais.

Mas a questão populacional continua sendo um grande desafio. Segundo o professor Aldo Paviani, titular do Departamento de Geografia da UnB, autor do livro "Brasília, metrópole em crise", a dinâmica urbana local tem dois poderosos vetores: a pressão populacional e a econômica. Ele estima que o crescimento vegetativo seja da ordem de 40 mil pessoas por ano, número igual ao de migrantes/ano. Ou seja, uma verdadeira cidade de 80 mil pessoas soma-se a Brasília, anualmente.

Diante disso, vem a pergunta: e o atendimento social para toda essa gente? "Como dinamizar o mercado de trabalho não apenas para os recém-chegados, mas também para os aqui nascidos?", pergunta. Enquanto se desenha esse rosário de problemas, de um lado, do outro, surgem números alvissareiros: nos últimos cinco anos, Brasília tem sido campeã nacional de produtividade agrícola nos principais produtos cultivados no País, como batata e milho, e vice-campeã na produção de alho, soja e feijão. As informações são do engenheiro agrônomo e economista Humberto Richter, gerente de Estudo e Projetos da Diretoria Técnica da Codeplan.

Tanto o urbanista Guilherme Francisconi, quanto o deputado Osório Adriano, o jornalista Luiz Adolfo Pinheiro, a secretária de Educação, Eurides Brito, o professor Aldo Paviani e o gerente da Codeplan, economista Humberto Richter, entre outras expressões de outras áreas, em Brasília e no País, vão participar do Fórum Brasília de Economia. "O Fórum é um presente da Brasão à cidade", explica o parlamentar Osório Adriano. O evento comemora os 30 anos de criação do Grupo Osório Adriano e promete sacudir Brasília.

PROGRAMA

Dia 24 de novembro — 4ª Feira
9h — Abertura pelo senhor governador Joaquim Roriz — Presidente da Mesa.

10h — Brasília — Identidade e Destino Econômico (Mesa-Redonda)

Debatedores: Profª Vânia Lomônaco Bastos — Departamento de Economia da UnB

Dr. Jorge Guilherme Francisconi — Arquiteto

Dr. Duval Magalhães Fernandes — Codeplan

Dr. Edison Dytz — Empresário

Luiz Adolfo Pinheiro — Jornalista

Presidente de Mesa: Deputado Benício

Tavares — Presidente da Câmara Legislativa

12h — Encerramento.

14h30 — As Metrópoles Emergentes do

Século XXI — Estrutura e Funções

(Mesas-Redonda)

Conferencista: Dr. Jaime Lerner — Arquiteto e urbanista

Debatedores: Miguel Ángel Enríques —

Representante da Unesco no Brasil

Dr. Paulo Timm — Economista

Gustavo Lins Ribeiro — Departamento de

Antropologia da UnB

Presidente de Mesa: Jornalista Paulo Cabral —

Presidente dos Diários Associados

18h — Encerramento.

Dia 25 de novembro — 5ª feira

9h — A Nova Economia Mundial —

Megatendências (Mesa-Redonda)

Conferencista: Antônio de Barros Castro —

Ex-presidente do BNDES

Debatedores: Prof. Valmir Resende —

Departamento de Economia da UnB

Dr. Antônio Kandir — Assessor da Força

Sindical

Luiz Nassif — Jornalista

Presidente de Mesa: Prof. Antônio Ibanez Ruiz

— Ex-reitor da UnB

12h — Encerramento.

14h30 — As Exigências para Transformação

de Brasília na Capital do Terceiro Milênio

(Mesa-Redonda)

Conferencista: Deputado Osório Adriano

Debatedores: Dr. Paulo Zimbres — Arquiteto

e urbanista

Dr. José Renato Riella — Secretário do

Trabalho/DF

Elmar Pinheiro do Nascimento —

Departamento de Sociologia da UnB

Presidente de Mesa: Sr. Pierre Weill — Reitor

da Universidade da Paz.

18h — Encerramento.



Suplemento Especial do CORREIO BRAZILIENSE com apoio do Grupo Osório Adriano

Diretor de Redação: Luiz Adolfo Pinheiro

Editor-Chefe: Jota Alcides

Editor: Antônio Caraballo

Editor-Assistente: Augusto Aguiar

Produção: Apoio Comunicação Ltda

Diagramação: Valdson Messias e Glauco Gonçalves